

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/318205077>

Perfil e Preferências de Praticantes de Corrida de Rua: Um Estudo Preliminar

Article · January 2012

CITATIONS

2

READS

216

4 authors, including:



Leandro Carlos Mazzei

University of Campinas

81 PUBLICATIONS 241 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Flavia Bastos

University of São Paulo

79 PUBLICATIONS 208 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



SPLISS - Sports Policy factors Leading to International Sporting Success [View project](#)

PERFIL E PREFERÊNCIAS DE PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA: *UM ESTUDO PRELIMINAR*

Palhares, J.M.^a; Benetti, M.^a; Mazzei, L.C.^a, Bastos, F.C.^a
^a Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão do Esporte (GEPAE)
Departamento de Esporte EEFEUSP, Brasil – flaviacb@usp.br

Palavras-chave: Corrida de rua; Evento; Consumidor

Resumo

Os objetivos do presente estudo foram descrever o perfil e motivos para a prática de corrida de rua e identificar fatores que determinam a participação em eventos. Foi realizada pesquisa exploratória, de campo (VERGARA, 2006), com coleta de dados através de questionário eletrônico, construído a partir de instrumentos disponibilizados na literatura. A amostra por conveniência foi constituída de praticantes e corredores com mais de seis meses de prática. A análise de componentes principais (ACP) aplicada nos dados obtidos das variáveis relativas a motivação para a prática e para a participação em competições. Conclui-se que os componentes Obrigação, Saúde e Superação identificados devem ser considerados pelos organizadores de provas e em ações de marketing para o público que participa de competições.

Abstract

The purposes of this study were to describe the profile and reasons for the practice of street racing and to identify factors that determine participation in events. It was performed an exploratory and field research (Vergara, 2006), with collection of data via electronic questionnaire, constructed from instruments available in the literature. The sample consisted of athletes and runners with more than six months of practice. The principal component analysis (PCA) was performed with the variables obtained on the motivation to practice and to participate in events and competitions. It was identified factors to be taken into account by the organizers of events and marketing activities for the public to participate in competitions.

Objetivo

Estudos sobre o consumidor da prática e de eventos de Corrida de Rua são escassos na literatura brasileira, conforme revelou pesquisa de Bastos; Pedro; Palhares (2009) que identificaram a produção de estudos científicos no Brasil voltados para determinadas áreas do conhecimento como

medicina, psicologia, pedagogia e biomecânica, revelando que a Corrida de Rua tem sido pouco estudada em termos sociológicos e administrativos.

Dessa forma, os objetivos deste trabalho foram traçar o perfil de praticantes de corrida de rua, investigar os tipos de provas de Corrida de Rua que mais agradam aos corredores, e identificar os fatores preponderantes na avaliação de alternativas e na decisão de compra dos praticantes em relação as provas de corrida de rua.

Material e métodos

Para a definição do tipo de pesquisa a ser realizada, utilizamos os critérios estabelecidos por Vergara (2006). Quanto aos fins, caracterizou-se como pesquisa exploratória, pois há pouco conhecimento acumulado, estruturado; e descritiva, uma vez que pretendeu expor características de determinada população ou fenômeno – os participantes de eventos de Corrida de Rua. Quanto aos meios, trata-se de pesquisa de campo.

A amostra utilizada no estudo foi probabilística por conveniência pois, tendo em vista o grande número de indivíduos que constituem os participantes eventos de Corrida de Rua, se torna extremamente difícil a realização de uma amostragem probabilística, não só onerando o custo de obtenção das respostas como também exigindo um extenso prazo para a realização do estudo. Dessa forma a limitação do estudo fica configurada pela disponibilidade dos participantes em responder o questionário.

O critério de inclusão na amostra foi o corredor participar de grupo de orientação de corrida há pelo menos seis meses. A amostra foi composta por corredores vinculados a assessorias esportivas que atuam no Campus São Paulo da Universidade de São Paulo (USP) e recebem o apoio da Associação de Treinadores de Corrida de Rua (ATC) e da Coordenadoria do Campus da Capital (COCESP-USP).

Após uma visita explicativa sobre a pesquisa aos responsáveis pelas Assessorias de Corrida foi feito contato eletrônico com os treinadores, fornecendo o *link* do instrumento, que repassaram aos seus atletas e companheiros de corrida. No formulário enviado aos sujeitos, os mesmos foram informados e esclarecidos a respeito dos objetivos do estudo no instrumento utilizado e não assinaram o Termo de Consentimento tendo em vista a dispensa aprovada pelo Comitê de Ética da EEFUEUSP (protocolo de pesquisa nº 2010/32). O consentimento foi incluído no formulário, por meio da obrigatoriedade de se assinalar a concordância em responder o instrumento.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário desenvolvido pelos pesquisadores composto de questões elaboradas a partir de variáveis identificadas nos estudos citados na revisão de literatura sobre corrida, do questionário validado por Truccolo et al. (2008) em relação ao perfil e fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida e de variáveis

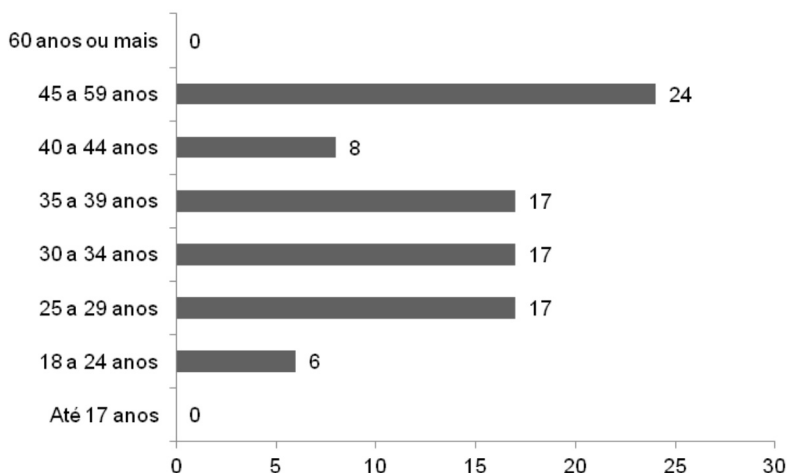
levantadas por Shank (1999) e Cobra (2003) em relação à avaliação de alternativas e decisão de compra dos praticantes. O instrumento foi submetido a dois *experts* que analisaram a pertinência e clareza das questões de acordo com preceitos teóricos sobre o consumidor do esporte, e aplicado em trinta corredores que praticam corrida no Parque das Bicicletas (PMSP), abordados aleatoriamente no sentido de se avaliar a o entendimento das questões. O instrumento foi readequado segundo após a análise da avaliação dos *experts* e das respostas obtidas.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva, para a caracterização da amostra. Em uma segunda etapa, no sentido de analisar as demais variáveis foi aplicado o método de análise dos componentes principais (ACP) a fim de determinar o número mínimo de fatores que responderiam pela máxima variância, utilizando-se o pacote estatístico SPSS (versão 15.0). O número de fatores foi determinado com base na variância de 69%, pelo método de rotação Varimax (rotação ortogonal). A partir da determinação dos componentes, aplicou-se a análise discriminante para se identificar diferenças no perfil dos corredores conforme sua preferência pelos diferentes tipos de eventos de corrida.

Resultados e discussão

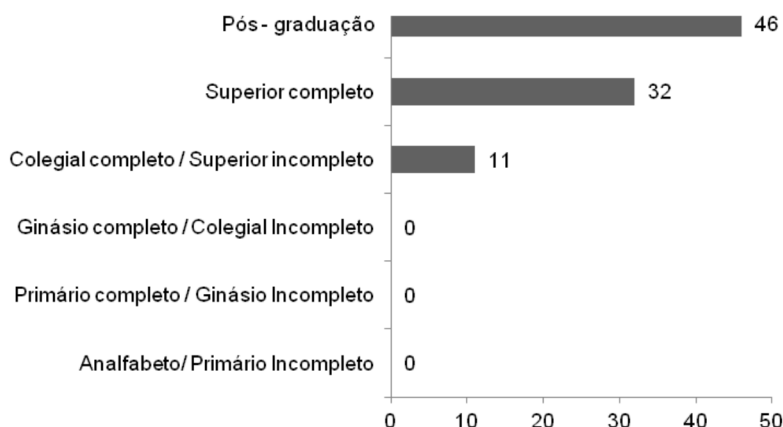
O formulário foi respondido por 89 corredores de Corrida de Rua de São Paulo que treinam na USP. Neste perfil a predominância dos respondentes é o sexo masculino (65) tendo sido obtidas 24 respostas de corredores do sexo feminino. A faixa etária com maior frequência foi a de 45 a 59 anos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Distribuição do número de respondentes por faixa etária.



Quanto ao estado civil, 44% dos respondentes são casados, 42% solteiros, 8% divorciados/separados e 6% vivem em união estável. A maioria é da cor branca (77%), seguida da cor amarela (11%) e parda (8%), apenas 3% dos atletas são da cor preta e 1% indígena. No que se refere ao grau de instrução, a maioria dos sujeitos têm curso de pós- graduação, seguido de superior completo (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Distribuição do grau de instrução dos respondentes



Os dados encontrados no presente estudo são semelhantes aos obtidos por Truccolo et al. (2008) que traçaram o perfil de 68 corredores, com número igual de mulheres e homens, e constataram que a maioria era casada, branca e com nível de escolaridade de pós-graduação e por Ribeiro (2009), que investigou indivíduos 153 praticantes de corrida de Fortaleza, Ceará, verificando predominância de corredores do sexo masculino, solteiro e com nível superior de escolaridade. Já Albuquerque (2007), em pesquisa sobre o perfil socioeconômico e os hábitos de consumo de material esportivo dos praticantes da Corrida de Rua em Belo Horizonte, descreveu o perfil dos praticantes com as seguintes características: predominância do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 44 anos, casado, renda entre 5 e 10 salários mínimos e escolaridade alta (pelo menos superior completo).

Apesar da divergência encontrada em relação a variável sexo, provavelmente em virtude da limitação relativa a composição da amostra. Dessa forma, pode-se afirmar que há consistência do perfil obtido com os de corredores de outras regiões no Brasil no que se refere ao estado civil, à raça e a escolaridade.

Quanto ao comportamento em termos da prática, o levantamento do número de treinamentos realizados por semana aponta a maioria das respostas em 3 e 4 vezes por semana e a duração da prática em torno de 70

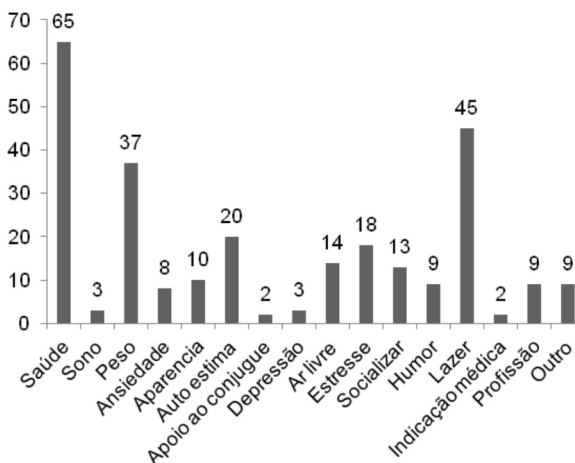
minutos. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Albuquerque (2007) que indicam que a maioria (58%) dos praticantes respondeu que se exercitam de 3 a 5 vezes por semana.

Em relação a orientação para a prática, apenas 13 corredores não recebem acompanhamento, sendo que os outros 76 recebem orientação de um educador físico (85%), percentual semelhante ao obtido por Albuquerque (2007), de 82%. Dentro do grupo que recebe orientação de profissional de Educação Física, outras orientações foram citadas: 30,26% também recebem orientações de nutricionista, 9,21%, de fisioterapeuta e 10,52%, acompanhamento médico, aspectos também verificados por Albuquerque (2007).

Razões para a Prática da Corrida

As principais razões apontadas para os respondentes terem aderido à prática da Corrida de Rua, foram Saúde, Lazer, Peso e Autoestima (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Razão para aderir à prática da Corrida de Rua.



A ACP foi aplicada para se determinar o número mínimo de fatores, entre as 16 alternativas apresentadas no formulário, que responderiam pela máxima variância nos dados sobre os motivos porque os sujeitos aderiram à prática da Corrida de Rua. Determinou-se o número de fatores com base na porcentagem de 80% da variância e foram retidos os componentes com autovalor maior que 1. A partir da matriz original foi feita a rotação pelo método Varimax (rotação ortogonal).

No Quadro 1 são apresentados os pesos de cada variável em relação ao fator (componente). Foram consideradas as variáveis que contribuíram com valores iguais ou acima de 0.70, No componente principal 1 extrai-se a variável Saúde, no componente 2 Socializar, no 3, Ansiedade, no 4, Aparência, no 5, Depressão e no 7, Indicação Médica.

QUADRO 1
Componentes principais das razões de aderência à prática da Corrida.

	Componente						
	1	2	3	4	5	6	7
Saúde	,787	,168	-,017	-,260	,023	,060	-,131
Sono	,060	,272	,193	-,098	,773	,029	,032
Peso	,605	-,108	,228	-,113	,028	,227	,142
Ansiedade	-,017	,099	,741	,197	,071	,088	,119
Aparência	,050	-,164	,009	,787	,066	,125	-,029
Autoestima	,029	,308	,281	,491	-,119	,052	,087
Apoio do cônjuge	-,565	,043	,407	-,233	-,026	,231	-,028
Depressão	,008	-,227	-,139	,092	,820	,027	-,072
Ar livre	-,090	,409	-,043	,598	-,001	-,130	,029
Estresse	,169	,001	,559	-,176	-,128	,017	-,393
Socializar	,083	,747	-,048	,137	-,013	,086	-,144
Humor	,171	,690	,190	,002	,093	-,257	,077
Lazer	-,090	,554	-,562	-,147	-,180	,326	,046
Indicação médica	,037	-,060	,003	-,077	-,061	,027	,894
Profissão	-,079	,043	-,070	-,087	-,059	-,918	-,023
Outros	-,701	-,137	-,054	-,190	-,018	,016	-,005

Rotação método: Varimax com normalização Kaiser

No componente 6 a variável Profissão revelou peso negativo, indicando a probabilidade de a amostra ser constituída por atletas e profissionais que orientam corredores.

Os componentes Saúde, Socializar, Ansiedade, Aparência, Depressão e Indicação Médica parecem indicar os fatores relevantes ao se estudar as motivações para a prática da Corrida de Rua. Os resultados encontrados por Truccolo et al. (2008) indicam motivos semelhantes para adesão à prática de Corrida de Rua: melhora do condicionamento físico e saúde, ar livre, aumento da autoestima, melhora na aparência física, menos ansiedade, saúde e redução do estresse.

Da mesma forma, Albuquerque (2007) identificou que as razões mais apontadas foram a Manutenção da saúde, o Lazer e a Perda de peso. Quanto ao aspecto da socialização, não destacado por esse autores, Ribeiro (2009) identificou como maior incentivo à participação nos eventos de Corrida de Rua a participação de outros amigos.

Participação em provas de Corrida de Rua

Quanto ao aspecto competitivo, ou seja, a participação em uma prova de Corrida de Rua, os resultados verificados indicam que os sujeitos da amostra têm padrão bastante heterogêneo quando a frequência de participação em eventos e competições. A distribuição de número de provas não é homogênea entre os respondentes, com o número máximo de provas realizadas por um sujeito foi de 40 provas por ano, enquanto que outro sujeito indicou uma prova por ano.

Quanto a preferência por tipo de prova, a modalidade mais indicada foi a corrida de 10Km (48% assinalaram nota máxima na escala de preferência de 0 a 4; 2% assinalaram 0); seguida pela meia maratona (47% de nota 4; 12% de notas 0). A prova com maior rejeição foi a ultra maratona (79% de notas 0, 9% de notas 4), seguida pelas provas de cross-country e maratona.

A ACP para se determinar o número mínimo de fatores foi aplicada entre os nove diferentes tipos de provas em relação aos quais os respondentes apontaram sua preferência. Determinou-se o número de fatores com base nos mesmos parâmetros utilizados para a análise anterior (80% da variância e componentes com autovalor maior que 1) e rotação ortogonal.

No Quadro 2 são apresentados os pesos de cada variável em relação ao fator (componente). Foram consideradas as variáveis que contribuíram com valores iguais ou acima de 0.80. No componente principal 1 atingiram este critério a variável relativa a prova de 10Km, no componente 2, a meia maratona e no 3, *cross country* e corrida de aventura/ecológica. O componente 3 foi denominado provas alternativas. Esses componentes caracterizam preferências de provas de curta distância, de média distância e provas ligadas à natureza.

QUADRO 2
Componentes principais dos tipos de provas de Corrida de Rua.

	Componente		
	1	2	3
5 Km	,287	-,669	-,036
10 Km	,846	-,031	-,137
Meia Maratona	,109	,919	,015
Maratona	-,427	,676	,216
Ultramaratona	-,692	,213	,207
Revezamento	,564	-,086	,396
Corrida noturna	,697	-,202	,354
Cross country	,069	-,012	,878
Corrida de aventura	-,113	,239	,785

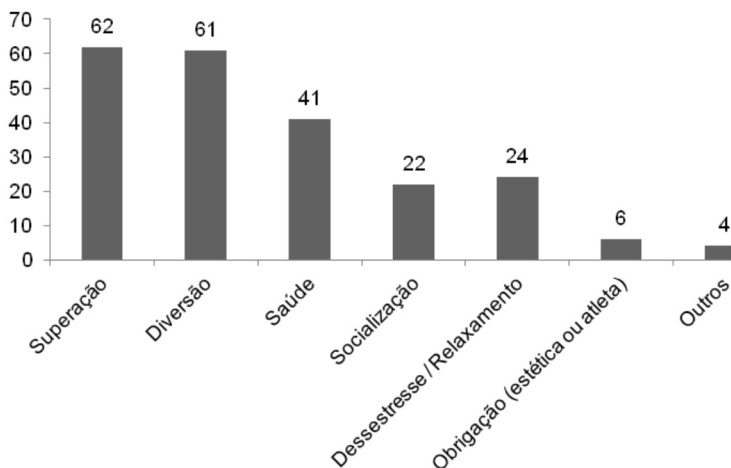
Rotação método: Varimax com normalização Kaiser

Não apareceram como significativas as provas de longa distância (maratona e ultramaratona) para a amostra estudada, indicando que este tipo de corredor provavelmente não realiza sua preparação no local onde foram coletados os dados (sujeitos que praticam corrida no Campus da USP – Capital).

Dentre os objetivos apontados ao participar de provas de Corrida de Rua (Gráfico 4), observa-se que os dois principais objetivos, Superação e Diversão, estão associados a características pessoais como emoção (COBRA, 2003) e motivação, de ordem intrínseca. Resultados semelhantes foram obtidos por Balbinotti; Capozzali (2008) sobre a motivação à prática regular de atividade física com mulheres praticantes em academias de ginástica.

Já o objetivo Saúde é considerado uma motivação extrínseca do tipo regulação identificada, na qual a pessoa conscientemente avalia suas atividades (autoendosso dos objetivos) e também pode estar relacionada à busca de aprovação, voltada ao comportamento e valores de grupos de referência (COBRA, 2003).

GRÁFICO 4
Objetivos ao participar de prova de Corrida de Rua.



Na ACP entre as sete variáveis relativas ao motivo pelo qual os sujeitos competem/participam de provas de Corrida de Rua foram extraídos três componentes: Obrigação (estética ou de atleta), Saúde e Superação (Quadro 3).

QUADRO 3

Componentes principais dos motivos porque participam de provas de Corrida de Rua.

	Componente			
	1	2	3	4
Superação	,428	-,079	,702	-,178
Diversão	-,760	-,072	-,037	,173
Saúde	,192	,859	-,218	,101
Socialização	-,276	,003	,667	,347
Desestresse	-,037	,020	-,044	-,884
Obrigação	,694	-,018	-,052	,274
Outros	,249	-,662	-,418	,252

Rotação método: Varimax com normalização Kaiser

Os fatores para a participação de provas de Corrida de Rua, nesse primeiro estudo sobre o tema no país, aparecem também fortemente relacionados com Saúde e com a motivação intrínseca Superação, atributo relacionado às demais atividades esportivas competitivas.

Conclusões

Para o sucesso na realização de um evento esportivo, além de uma ótima organização e administração, é de suma importância desenvolver uma estratégia de marketing em que se considere fatores que influenciam o comportamento e a tomada de decisão do seu público-alvo.

O perfil dos corredores estudados demonstra que essa prática tem sido adotada por público predominantemente masculino e com escolaridade alta, o que pode indicar que os valores culturais e socioeconômicos propiciem a prática orientada por profissionais e a participação em competições de corrida de rua.

A análise dos resultados obtidos na presente pesquisa aponta fatores relevantes na escolha de compra de corredores, tanto na prática de treinamentos como em relação a provas de Corrida de Rua.

No que se refere a motivação para a prática da corrida, reafirma-se a preocupação com a saúde, já encontrada na literatura, que foi confirmada e expressa especialmente quanto a saúde emocional (ansiedade, depressão) e ainda pelo fator indicação médica. Os fatores aparência e socialização foram identificados para o grupo como um todo (ambos os sexos).

Quanto a preferência por tipo de provas, os três componentes identificados – 10 Km, meia-maratona e corridas alternativas demonstram que, apesar das limitações do presente estudo, especialmente no que se refere à constituição da amostra, os aspectos ligados à participação em

competições depreendidos dessa pesquisa podem ser aspectos norteadores para organizadores de provas como atributos e valores no planejamento de ações de marketing voltadas ao público que realiza treinamentos no Campus Capital da USP.

Sugere-se ainda que em estudos futuros seja realizada análise discriminante de dois grupos em relação a categorias, como sexo, e de análise discriminante múltipla a partir dos três componentes relacionados aos tipos de prova.

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, R. C. (2007). **Comportamento do consumidor de materiais esportivos para a prática da corrida de rua na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, Minas Gerais.
- BALBINOTTI, A. A. M; CAPOZZOLI, J. C. (2008). Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.22, no.1, p.63-80.
- BASTOS, F.C.; PEDRO, M.A.D.; PALHARES, J.M. (2009). Corrida de Rua: estudo exploratório da produção científica em universidades estaduais paulistas. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v.17,no.2, p.76-86.
- COBRA, M. (2003). **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra Editora e Marketing.
- RIBEIRO, A. T. (2009). **Eventos de Corrida de Rua em Fortaleza-CE como Comunicação de Marca**. 74f. Dissertação (Mestrado Profissional) Mestrado em Administração e Controladoria. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza,
- SHANK, M.D. (1999). **Sports Marketing: a Strategic Perspective**. New York: Prentice Hall.
- TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. (2008). Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Revista Motriz**, v.14, no.2, pp.108-114.
- VERGARA, S.C. (2006). **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo, Atlas.